Após Barra, Porcão de Ipanema fechará as portas

Casas passam por reestruturação e devem reabrir em 60 dias; rede pretende demitir 10% dos funcionários

CÉLIA COSTA
celia@oglobo.com.br

Depois de fechar no último sábado a churrascaria da Barra, a tradicional rede Porcão vai suspender ainda esta semana o funcionamento da filial de Ipanema, que fica na Rua Barão da Torre. O administrador do grupo, Lucas Zanchetta, informou que as duas casas passarão por uma reestruturação, que deve levar 60 dias. Segundo ele, a filial Rio's, no Aterro do Flamengo, não será afetada. Funcionários da rede denunciam que estão sem receber salários há dois meses. Zanchetta nega que haja atrasos, mas admite que a crise pela qual passa o país reduziu o número de clientes. Isso, diz ele, forçou a empresa a demitir 10% da equipe.

— A única unidade que fechamos realmente foi a do Shopping Città América, na Barra, porque não tinha público. As outras unidades passarão por uma reestruturação. Inclusive, a da Barra. O projeto é voltar ao sistema de rodízio em todas as casas, porque isto está no DNA da rede. O fechamento da Barra já estava previsto, assim como o da unidade de Ipanema. Vamos manter também as de Belo Horizonte e duas casas em São Paulo — disse Zanchetta. — Nunca existiu três meses de atraso de salários. Já fizemos demissões e ainda iremos demitir. A meta é chegar a 10% dos funcionários. Ou seja, cem pessoas.

O presidente do Sindicato dos Garçons, Barmen e Mâitres do Rio de Janeiro, Antônio Ângelo, diz que as queixas sobre atraso de salários são recorrentes na rede há três anos.

— Foram vários momentos de paralisações. Os funcionários reclamam de atraso nos salários e também no pagamento de férias e repasses. Depois que a família Mocellin saiu do Porcão e o novo grupo assumiu, os problemas começaram — disse Antônio Ângelo.

Pioneira no ramo, a rede Porcão foi fundada em 1975 e chegou a ter sete restaurantes no Rio, filiais em Recife, Salvador e Brasília, além de franquias em Milão, Miami e Lisboa.

As coisas começaram a mudar em 2007, quando o controle da empresa passou às mãos de novos sócios, que hoje fazem parte da holding Brasil Foodservice Group (BFG). ●

Funcionários dizem que salário atrasa desde 2014

No Espírito Santo, unidade da churrascaria teve atividade encerrada

Um funcionário da rede, que pediu para não ser identificado, confirmou que os atrasos dos salários ocorrem há cerca de um ano e que muitos têm tido problemas para sustentar a família:

— Muitos estão desesperados porque as contas não esperam. É preciso pagar aluguel e outras despesas. Além dos salários, eles não repassam as gorjetas.

Na semana passada, funcionários da filial capixaba fizeram uma mobilização para exigir o pagamento dos salários atrasados, situação que se arrastava há um ano. A Porcão Gourmet de Vila Velha, no Espírito Santo, é uma das que Zanchetta disse que teriam suas atividades encerradas.

Ontem o Procon informou ter notificado as empresas que vendem cupons pela internet para o Porcão. Elas terão cinco dias úteis para dizer quantos consumidores foram lesados (compraram tíquetes e encontraram a casa fechada) e como eles serão ressarcidos. ●

Opinião

MEMÓRIA

MESMO QUE no Brasil seja trivial o descaso com o passado, é surpreendente o desleixo da CEG com o acervo do Museu do Gás, do qual documentos e mapas foram encontrados na feira de antiguidades da Praça XV.

OS DONOS privados da CEG deveriam ter atentado para a importância do acervo, um registro importante da história do Rio. E se não atentou, caberia ao poder público alertá-lo.

Prefeitura diz que não regulamenta Uber porque serviço é ilegal

Lançado ano passado no Brasil, aplicativo de táxi vem ganhando usuários

RENAN FRANÇA
renan.franca@oglobo.com.br

Desde que chegou ao Brasil, em junho do ano passado, o aplicativo Uber não é consenso: a prefeitura do Rio considera o serviço ilegal e não o regulamenta; os passageiros aprovam pela facilidade; já os taxistas vociferam, pois sentiram que o número de corridas caiu desde então. O serviço parece o de um táxi, mas não é. E esse é o motivo do imbróglio. A secretaria municipal de Transportes limita o serviço de passageiros a veículos com placas vermelhas, taxímetro, alvará e adimplentes com taxas. Então, para o órgão, o Uber é clandestino.

No final de semana, taxistas e motoristas do Uber se envolveram em uma confusão em frente à sede da Sociedade Germânica, onde ocorria uma festa. Motoristas que atendem pelo aplicativo foram contratados para fazer o transporte de convidados e montaram uma tenda na rua. Insatisfeitos, taxistas protestaram e houve tumulto.

— O que estão fazendo não é só exercício ilegal da profissão. A concorrência é desleal — diz o presidente dos sindicatos dos taxistas, Luiz da Silva. — Estamos organizando um protesto para a próxima quarta-feira.

Não foi só no Rio que taxitas protestaram contra o Uber. Na França, Estados Unidos e Inglaterra houve chiadeira dos motoristas assim que o aplicativo entrou em funcionamento. Para tentar coibir o serviço, em novembro do ano passado,a secretaria municipal de Transportes encaminhou o caso à Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI), da Polícia Civil, para o Uber ser investigado. O inquérito policial foi concluído em novembro de 2014 e encaminhado ao Juizado Especial Criminal, que arquivou o processo a pedido do Ministério Público (MP). Em abril, a secretaria recorreu da decisão e pediu a reabertura das investigações. O caso foi mais uma vez arquivado, já que as promotorias entenderam que "cabe à secretaria fiscalizar o transporte de passageiros".

> "O que estão fazendo não é só exercício ilegal da profissão. A concorrência é desleal"
>
> **Luiz da Silva**
> Presidente dos sindicatos dos taxistas

A prefeitura afirma que não vai regulamentar o Uber e que só fiscaliza o transporte regular, acrescentando que o serviço ilegal é caso de polícia. A Polícia Civil diz que não atua na fiscalização do transporte irregular, tarefa que cabe à secretaria.

Os passageiros que utilizam o serviço se dizem satisfeitos. Para chamar um carro da Uber, é preciso ter o aplicativo no celular e cadastrar um cartão de crédito. A tarifa base do Uber é de R$ 5 — a bandeirada do táxi é de R$ 5,20, e R$ 6,20 após as 21 horas.

— A qualidade dos automóveis é muito superior à média encontrada nos táxis que circulam no Rio de Janeiro e em São Paulo. Além disso, os motoristas são mais cordiais que os taxistas — diz Bruno Sousa, gerente de atendimento.

A Uber não oferece número relativo ao crescimento da frota e de passageiros. Afirma, porém, que aumenta a cada ano. A empresa também afirma que o serviço oferecido utiliza uma tecnologia que permite motoristas parceiros conectarem-se com usuários. ●